

# Boatos de dolarização mudam nomeação no BC

NELSON LUIZ DE OLIVEIRA

**BRASÍLIA** — Na tentativa de acabar com os boatos sobre dolarização, a equipe econômica desistiu de levar para a Diretoria da Área Externa do Banco Central o secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Gustavo Franco. No lugar dele, o presidente indicado do BC, Pedro Malan, convidou a atual secretária municipal de Finanças do Rio de Janeiro, economista Maria Sílvia Bastos, que ainda não deu resposta.

Segundo uma importante fonte do BC, o mercado entendeu que a combinação de Franco no BC com André Lara Resende na negociação da dívida externa seria um sinal claro da preparação de um

pacote visando a dolarizar a economia.

A fonte acredita que a equipe não tem outra saída a não ser a dolarização. Só que o governo não lançaria mão desse expediente para estabilizar a economia antes de reorganizar as finanças públicas. Conforme o analista, a princípio o governo poderia permitir o uso do dólar como referência, mantendo os pagamentos em cruzeiros reais. Em seguida, o governo partiria para a livre conversibilidade do cruzeiro real pelo dólar, sem, necessariamente, congelar a taxa de câmbio.

Maria Sílvia não acredita em dolarização. "Na Argentina esse foi um caminho natural porque a economia já estava dolarizada." Antes de se encontrar com Malan, elo-

giou a equipe econômica, mas fez críticas ao que chamou de "governo como um todo", que, segundo ela, não tem unidade. "Alguns ministros querem privatização, outros não querem." Outra característica do governo Itamar Franco, conforme a economista, é que o presidente da República faz "ingerência técnica" nos assuntos de seus subordinados.

Insistentemente, Maria Sílvia disse que está satisfeita com seu cargo na Prefeitura do Rio e que tem amplo respaldo do prefeito César Maia para a recuperação das finanças do município. Ela disse que ouviria o que Malan tinha a dizer, mas não se mostrou animada a assumir a Diretoria da Área Externa do BC.

**Doutora** — Antes de assumir a Secretaria de Finanças do Município do Rio de Janeiro, Maria Sílvia participou do governo Collor como coordenadora da Área Externa da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia e diretora de Finanças Internacionais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Uma de suas tarefas foi assessorar o então negociador da dívida externa, Jório Dauster.

Se aceitar a proposta, Maria Sílvia, de 36 anos, será a primeira mulher a ocupar uma diretoria do Banco Central, a exemplo do que ocorreu no BNDES.

Maria Sílvia Bastos é doutora em Economia pela Fundação Getúlio Vargas.